

Lesão central de células gigantes e suas formas de tratamento: uma revisão de literatura

Ana Carolina dos Santos Araujo,¹ Natalia Mendes Braga,¹ Carolina Costa Bittencourt Silva Arruda,¹ Ana Luiza Medeiros Cesar,¹ Hernando Valentim da Rocha Junior²

¹Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

²Departamento de Cirurgia, Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

anacarolinasa97@gmail.com

Objetivo: o presente trabalho buscou estabelecer relações e informações, através de revisão de literatura, que demonstrem vantagens e desvantagens, bem como indicações das formas de tratamento apontadas para a lesão. **Material e Métodos:** Foram realizadas buscas nos principais portais: PubMed e Bireme, selecionando artigos dos últimos 5 anos. **Revisão de Literatura:** a literatura sugere principalmente três formas de tratamento: a curetagem agressiva, a ressecção em bloco, e aplicação de injeções intralesionais de corticosteroides, alfa interferon e calcitonina. A maioria dos casos são tratados por curetagem cuidadosa, com taxa de recidiva variando de 11-50%. Lesões não agressivas frequentemente respondem à curetagem, enquanto as mais agressivas requerem cirurgias ressectivas. Um pequeno número de pacientes exibiu resposta

marcante às intervenções conservadoras, quando se tratando dos corticosteroides. Injeções semanais de triancinolona aplicadas diretamente no tumor por seis semanas têm sido usadas com sucesso, assim como há relatos de casos resolvidos com administração sistêmica de calcitonina de salmão. Associados ou não com a cirurgia, tentativas com interferon alfa têm provocado resolução de grandes lesões. **Conclusão:** portanto, apesar de existirem diferentes formas de tratamento, essas são eleitas de acordo com o padrão de agressividade, tamanho da lesão e idade do paciente, sendo preciso estar de acordo com as devidas indicações para obter maior taxa de sucesso.

Palavras-chave: Células Gigantes; Cirurgia; Patologias ósseas.